

## Coluna **EMBRAPORT**

### EMBRAPORT faz parceria com Prefeitura de Santos em benefício à comunidade da Ilha Diana

A EMBRAPORT, em parceria com a Prefeitura Municipal de Santos e apoio da Sociedade de Melhoramentos da Ilha Diana, vem alcançando bons avanços em obras de melhoria para atender às demandas da comunidade da Ilha Diana, localizada na área continental do município.

Todo o material necessário para as obras de reforma do pier de atracação de barcos e embarque/desembarque de passageiros, foi doado pela EMBRAPORT, que também cedeu um funcionário, Sr. Altidório Quirino, morador da comunidade, para supervisionar a execução da obra.

O novo pier está sendo construído integralmente em madeira, em substituição ao antigo que foi feito em estrutura metálica e madeira há mais de 10 anos e que, atualmente, encontra-se deteriorada pela ação do tempo.

Além das obras no pier, a EMBRAPORT também doou material para aterrar uma área localizada nos fundos da Igreja da Ilha Diana, ampliando assim área de vivência para os moradores.

A obra está sendo executada pelo Departamento de Administração Regional da Área Continental, da Secretaria de Serviços Públicos da Prefeitura. O objetivo é garantir maior segurança e comodidade para as famílias residentes na Ilha Diana, e também para os visitantes e turistas que costumam frequentar o local especialmente durante as festividades tradicionais como a “Festa do Bom Jesus da Ilha Diana”, evento que acontece todo mês de agosto há mais de 50 anos.

Todas as obras de infraestrutura realizadas nas comunidades do entorno do Terminal EMBRAPORT, inclusive em Ilha Diana, fazem parte de uma das atividades do “Programa de Apoio à Pesca Artesanal”, desenvolvido pela empresa.



Pontaletes de madeira, doados pela EMBRAPORT, sendo desembarcados em Ilha Diana.



Início dos trabalhos no pier, com a colocação dos pontaletes.

Detalhe do pier antigo, mostrando a estrutura de ferro comprometida.

#### DICAS DE SEGURANÇA PARA EMBARQUE E DESEMBARQUE

- Só entre ou saia do barco quando tiver certeza que o mesmo está atracado no pier.
- Mantenha sempre as crianças por perto e em lugar seguro enquanto a embarcação estiver em movimento.
- Nunca pule na água com o barco em movimento, pois o fluxo d'água pode levar até as hélices e causar um acidente grave.
- Nunca nade muito próximo do barco ou das hélices, sob o risco de bater a cabeça ou se cortar.
- Quando estiver no barco use sempre o colete salva-vidas, além de obrigatório e ele pode salvá-lo numa emergência.

Informações da Área de Comunicação da EMBRAPORT - email: faleconosco@terminalempraport.com.br

# Semana do Meio Ambiente de Santos

Uma “rua” para se discutir meio ambiente foi montada pela Prefeitura Municipal de Santos no entorno do Aquário Municipal, no encerramento da Semana do Meio Ambiente, dia 12 de junho. Estandes representando órgãos governamentais, universidades, ONGs, mostravam, de maneira prática, projetos, práticas de sustentabilidade, e literatura sobre o assunto.

O interesse do público foi grande, independente da idade. A Secretaria do Meio Ambiente (SMA) expôs uma sala de leitura, com temas diversos, explicações sobre as Áreas de Proteção Marinha (APAS), com atividades práticas, como o bingo da água, que atraiu muitos participantes. No estande da UniSantos, projetos desenvolvidos pelo Núcleo de Extensão Comunitária-Necon mostravam práticas de sustentabilidade. Num dos projetos, desenvolvido na Vila Margarida, em São Vicente, artesãs produziram vassouras com cerdas feitas de garrafas pet. O projeto, desenvolvido em parceria com a Ong Vida, do ex-aluno da UniSantos, Edson Cardoso de Moraes, envolveu as moradoras da comunidade, Maria Marcela Pedrosa, Márcia e Nivalda Corrêa. As artesãs explicam que não acharam muita dificuldade na confecção do produto, que consome uma hora de trabalho. As vassouras são vendidas a R\$6,00. Mais informações no telefone (13) 3464.3516. A psicóloga Silvana Nohara também exibiu um modelo de bolsa plástica, que consome 35 garrafas pet. “Já dei minha contribuição para o meio ambiente”, explicou a psicóloga, pois com 12 bolsas fabricadas, reutilizou 420 garrafas, evitando que fossem para o lixo. O projeto Ecodique, da ONG Arte no Dique, também seguindo a mesma linha, expôs camisetas feitas com malha pet estampadas com fotos estilizadas de Araquém Alcântara, e ecobags com banner reciclado. No estande que reuniu o Instituto de Pesca de Santos, Nupec e Vivamar, as estudantes de biologia Milena Bárbara Pimenta e Lia Furlaneto Marega, orientadas pelo professor Alberto Amorim, davam explicações sobre a biologia de tubarões e raías, e orientavam crianças em atividades de educação ambiental.

A programação foi encerrada com a apresentação da banda Arte no Dique, seguida pelo projeto Roda de Conversa com relatos de experiências de sustentabilidade. O secretário do Meio Ambiente, professor Fábio Nunes, que esteve presente desde a abertura até o encerramento do evento, promete muito mais para o próximo ano. “Teremos uma programação de 15 dias de atividades”, garante. “Existe cada vez mais a necessidade de sensibilizar as pessoas, mostrando que boas práticas de sustentabilidade podem se tornar hábitos que geram consciência ambiental”, concluiu.



O secretário do Meio Ambiente visita o estande do Instituto de Pesca/Nupec/Vivamar



Márcia Corrêa, professora Amélia Cristina, Maria Marcela Pedrosa e Nivalda Corrêa



Professores da UniSantos Márcio de Oliveira Silva, Amélia Cristina Ponte e Katia Machado



Ecodique exhibe camisetas feitas com malha pet



No estande da SMA Lucas Silveira, Marcos Campolim, Ana Luíza Serra e Fernanda Terra



Roda de conversa discutiu antigas experiências de sustentabilidade



Silvana Nohara exhibe bolsa feita com 35 garrafas pet

## Livres para voar

Liberdade não se ganha, se conquista. A afirmação também é verdadeira para animais selvagens, que passaram algum tempo em cativeiro, e precisam se preparar para voltar à natureza. Aí a conquista pode depender de um trabalho árduo de reabilitação. O biólogo e estudante de medicina veterinária, Nereston Josias de Camargo, o Nelinho, é como um anjo da guarda dos animais que se encontram nessas condições. Trabalhando há dois anos no Centro de Triagem de Animais Selvagens Refúgio Mata Atlântica Lello-Unimonte-Cetas, pratica as habilidades aprendidas na especia-

lização em manejo de animais selvagens na Pontifícia Universidade Católica –PUC.

Segundo Cláudia Carvalho do Nascimento, responsável técnica do Cetas, o centro recebe do Ibama e da Polícia Ambiental, animais selvagens apreendidos, feridos ou doentes. Depois de tratados e estabilizados, são devolvidos à natureza, ou encaminhados a instituições especializadas, como Orquidário e Aquário Municipal de Santos, quando não têm mais capacidade de viverem livres. Nelinho faz o trabalho de reabilitação desses animais. O talento se desenvolveu durante

a infância passada num sítio em Iguape, no litoral sul de São Paulo, estimulado pelos saberes do avô Benedito, que ensinava desde o nome de cada bicho, e o jeito de identificá-los pelo rastro. A atenção do biólogo agora se concentra agora nas aves de rapina, carnívoras, ágeis na captura de peixes, pequenos mamíferos e pequenas aves. No momento há duas se preparando para a soltura. Um gavião de rabo-branco, *Buteo albicaudatus*, com cerca de um ano de idade, e quatro meses em cativeiro, e um falcão qui-qui-qui, *Falco sparverius*, com um ano e meio, e nove meses de cativeiro. A falcoaria

de reabilitação envolve fisioterapia para dar condicionamento muscular para que o animal possa voltar a caçar”, explica Nelinho. Se for filhote, o biólogo ensina a ave a caçar com o uso de iscas artificiais imitando suas presas. Na primeira fase de treinamento a ave passa por um processo de aceitação da reabilitação, o animal é atrelado ao biólogo através de um fio-guia para voar em campo aberto. Na segunda fase, a ave fortalece a musculatura de voo, voando do punho de uma pessoa para outra. As distâncias são de um metro, no início, e vão aumentando até 30 metros. Ao chegar ao destino, recebe um pedaço de carne, como recompensa. Passado este período, o animal recebe alta



O gavião branco chega às mãos de Nelinho, através de um fio-guia

clínica e é encaminhado para soltura em ambiente natural. “O gavião de rabo-branco e o falcão qui-qui-qui ficarão ainda cerca de três meses em

reabilitação”, afirma Cláudia. Um gavião carijó, *Rupornis magnirostris*, com seis meses de idade, e cerca de um mês de cativeiro, foi solto no

início de maio. “Deu um voo lindo na partida”, conclui a veterinária, mostrando a alegria de uma missão cumprida.